



## **DST-AIDS HEPATITES VIRAIS**

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS

# **PLANO DE ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DE AIDS E DAS DST ENTRE POPULAÇÃO DE GAYS, HSH E TRAVESTIS**

## **SÃO PAULO**

**Objetivo 1** - Dar prioridade nas esferas estadual e municipal às ações do Plano de Enfrentamento da Epidemia das DST/HIV/AIDS voltadas aos Gays, outros HSH e Travestis.

<b>OBJETIVOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
1. Garantir a inclusão de metas e ações relacionadas ao enfrentamento da epidemia entre gays, outros HSH e travestis no PAM estadual e no PAM dos municípios em 60% até 2010 e 80% em 2012.	1.1. Elaborar metas e ações e alocar recursos no PAM estadual contemplando todas as áreas programáticas.	
	1.2. Estimular a inclusão de metas, ações específicas e alocação de recursos para prevenção das DST/HIV/AIDS para gays, outros HSH e travestis nos PAM municipais.	
	1.3. Estimular que as ações de prevenção as DST/HIVAIDS sejam incluídas nos Planos Plurianuais	
	1.4. Estimular ações de prevenção às DST/HIV/AIDS para municípios não participantes da política de incentivo que tenham incidência de AIDS entre HSH superior à média da incidência de AIDS do Estado entre essa população.	
	1.5. Fortalecer e subsidiar os GVE para o desenvolvimento e monitoramento das ações municipais para Gays, outros HSH e Travestis.	
	1.6. Apoio ao gestor estadual e aos gestores municipais para a implantação de projetos da OSC e das esferas governamentais voltados para prevenção do HIV/AIDS e das DST junto aos segmentos.	
	1.7. Oferecer apoio técnico e gerencial as organizações de Gays, outros HSH e Travestis e instâncias governamentais para o	



## DST-AIDS HEPATITES VIRAIS

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS

	desenvolvimento de ações de prevenção às DST/HIV/AIDS.	
2. Ter divulgado, até dezembro de 2009, o Plano Estadual de Enfrentamento da Epidemia de AIDS e DST entre Gays, outros HSH e Travestis nos 145 municípios prioritários.	2.1. Divulgar até Dezembro de 2009 o Plano Estadual e as diretrizes estaduais para ações de prevenção as DST/HIV/AIDS nos 145 municípios prioritários.	
	2.2. Estimular e pactuar através dos espaços de articulação técnica e política (Comissão Intergestora Bipartite, COSEMS, Câmara Técnica de DST/AIDS, Fórum de Gestores de DST/AIDS do ESP, Colegiados de Gestão regionais e outros fóruns regionais) a discussão e aprofundamento das metas e atividades propostas neste Plano, de forma a contemplar também a participação de municípios não prioritários.	
3. Ter, até dezembro de 2010 equipes capacitadas para atender as demandas para o enfrentamento das DST/HIV/Aids entre Gays, outros HSH e Travestis em 50% dos municípios prioritários e 80% até 2012.	3.1. Realizar oficinas de treinamento e discussão sobre o Plano Estadual de Enfrentamento da Epidemia entre Gays, outros HSH e Travestis para todos os GVE, em parceria com a sociedade civil.	
	3.2. Realizar seminários e capacitações	
4. Elaborar e implantar uma proposta de monitoramento e avaliação do Plano Estadual de Enfrentamento das DST/HIV/Aids para Gays, outros HSH e Travestis.	4.1. Formar um Grupo de Trabalho de monitoramento e avaliação deste Plano composto por gestores e pessoas da sociedade civil, garantindo a participação de representantes das diversas regiões do estado, que contemple as especificidades desses processos associados à implantação da Agenda Afirmativa para Travestis.	Elaborar, até dezembro de 2009 e implantar até dezembro de 2012
	4.2. Instrumentalizar os técnicos de referência nos GVE para apoio e monitoramento e interlocução das ações regionais de prevenção às DST/HIV/AIDS no estado de São Paulo	

**Objetivo 2** - Ampliar e qualificar o acesso integral e universal à prevenção das DST/HIV/aids para Gays, outros HSH e Travestis.



## DST-AIDS HEPATITES VIRAIS

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS

OBJETIVOS	ATIVIDADES	CRONOGRAMA
1 Aumentar a disponibilidade de insumos (preservativos, gel lubrificante e kit de redução de danos) para 100% dos municípios prioritários para ações de prevenção as DST/HIV/AIDS para Gays, outros HSH e Travestis.	1.1. Promover, ampliar e qualificar a orientação do uso dos insumos e sua dispensação.	Dezembro/2011
	1.2. Estimar a necessidade de insumos para atendimento	
	1.3. Ampliar o número de credenciados dos municípios e OSC para o recebimento dos insumos (gel lubrificante kit de redução de danos e preservativos).	
2 Ter ampliado até dezembro de 2011 em 100% a oferta de gel lubrificante	2.1. Atualizar e difundir os critérios para distribuição e disponibilização do insumo.	
	2.2. Definir a quantidade de insumos necessária para atender a demanda de projetos e ações de prevenção. 2.3. Realizar aquisição e garantir a universalidade do acesso do insumo aos projetos e ações de prevenção.	
3. Ter facilitado o acesso à vacinação contra a hepatite B para gays, HSH e travestis em 100% dos municípios prioritários para DST/HIV/Aids	3.1. Divulgar em 100% dos CTA / SAE a recomendação de encaminhamento para vacinação	
	3.2. Implementar junto aos municípios que integram o monitoramento da atenção básica a recomendação de encaminhamento e vacinação desta população prioritária nas UBS e UESF.	
	3.3. Recomendar a inclusão da atividade de vacinação no rol de ações de prevenção extra muros às DST/Aids junto a esta população	
	3.4. Desenvolver estratégias de estímulo à vacinação contra a hepatite B. 3.5. Promover o acolhimento na sala de vacinação	
4. Estimular, até dezembro de 2012 a maior participação de gays, outros HSH e travestis na realização de testagem voluntária para diagnóstico do HIV em 100% dos Municípios Prioritários	4.1. Definição e implantação de mecanismos de avaliação do desempenho e qualidade do serviço dos Centros de Testagem e Aconselhamento para o atendimento e acolhimento de gays, outros HSH e travestis.	
	4.2. Inclusão da categoria "travesti" nos sistemas de informação e de monitoramento dos Centros de Testagem e Aconselhamento.	



## **DST-AIDS HEPATITES VIRAIS**

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS

	4.3. Capacitação e sensibilização de profissionais de saúde dos serviços de diagnóstico e aconselhamento em DST/HIV/Aids sobre especificidades do acolhimento de gays, outros HSH e travestis, como: diversidade, orientação sexual e identidade de gênero	
5. Ter desenvolvido até julho de 2010, um plano de mídia com participação da OSC	5.1. Mobilizar os meios de comunicação de massa e as mídias GLS e travestis para a veiculação de mensagens qualificadas de prevenção das DST/Aids e de promoção dos direitos de cidadania dos gays, outros HSH e travestis até 2012	
	5.2. Realizar no ano de 2010 uma campanha de comunicação para redução da vulnerabilidade, dar visibilidade à gravidade da epidemia entre gays, outros HSH e travestis e estimular o diagnóstico e tratamento das DST/HIV/Aids.	
	5.3. Definição de referências técnicas para a formulação de materiais e campanhas educativas sobre prevenção das DST/HIV/Aids.	
	5.4. Divulgação da LEI 10.948-01 nos meios de comunicação.	
	5.5. Trabalhar diretamente com o setor de comunicação da SES para definição dos parâmetros técnicos que nortearão as campanhas de prevenção das DST/Aids e de promoção dos direitos de cidadania dos gays, outros HSH e travestis, e em seguida, operacionalização	
	5.6. Trabalhar com a área de imprensa da SES para divulgação da lei 10.948-01 e prevenção às DST/HIV/Aids.	
	5.7. Dar visibilidade pública a violação de direitos associadas à homofobia e transfobia por meio de seminários e capacitações	
	5.8. Divulgar e discutir o Plano de mídia nos espaços técnicos e políticos	
	5.9. Sensibilização de formadores de opinião (setores de comunicação e/ou e pessoas-chave) sobre formulação de mensagens relacionadas às travestis,	



## DST-AIDS HEPATITES VIRAIS

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS

	na perspectiva de ampliar o conhecimento sobre o segmento e diminuir equívocos e/ou mensagens negativas	
	5.10. Promoção de fóruns de discussão que envolva o movimento de travestis, o movimento de AIDS e outras instituições e movimentos com iniciativas relevantes no campo da saúde e do enfrentamento das DST/HIV/AIDS	
	5.11. Elaboração de material específico, com distribuição em todo o Estado	
6. Ter implantado, até julho de 2010 mecanismos para identificação e difusão de experiências e práticas inovadoras e bem-sucedidas realizadas por municípios e sociedade civil e voltadas para o enfrentamento das DST/HIV/Aids junto aos Gays, outros HSH e Travestis nos 145 municípios prioritários.	6.1. Realizar e divulgar mapeamento das experiências realizadas com esta população	
	6.2. Definir possíveis critérios inovadores. Avaliação das experiências realizadas	
	6.3. Incentivo ao desenvolvimento de projetos de prevenção inovadores (via Edital ONG e articulação com os municípios)	
	6.4. Realizar eventos específicos para este segmento.	
	6.5. Estimulo de formação de redes virtuais para troca de experiências.	
	6.6. Identificar e divulgar tecnologias de prevenção direcionadas aos gays, outros HSH e travestis	
7. Ter, até dezembro de 2010, proposto a inclusão do tema prevenção as DST/HIV/Aids para Gays, outros HSH e travestis como transversalidade em 4 programas estaduais de saúde: Atenção Básica, Saúde da Família, Saúde do Idoso e Saúde dos adolescentes.	7.1. Ter divulgado, até dezembro de 2009, o Plano Estadual de Enfrentamento da Epidemia de Aids e DST entre Gays, outros HSH e Travestis para os quatro programas envolvidos.	Dezembro/2009
	7.2. Construção de protocolos para ações educativas, notas técnicas e recomendações técnicas na área em conjunto com outros programas prioritários de saúde	
	7.3 Sensibilizar e instrumentalizar os profissionais dos NASF (AT. B.) para incluir as temáticas relacionadas à saúde de HSH, Gays e Travestis no apoio técnico as unidades de Saúde da Família, objetivando a qualificação do	



## DST-AIDS HEPATITES VIRAIS

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS

	cuidado a estas populações.	
--	-----------------------------	--

**Objetivo 3** - Ampliar e qualificar as ações de assistência e tratamento das DST/HIV/Aids para Gays, outros HSH e Travestis, considerando as demandas e especificidades desse grupo populacional, nos serviços especializados em DST/Aids.

OBJETIVOS	ATIVIDADES
1. Ter, até dezembro de 2012, qualificado o acolhimento, a assistência e o tratamento das DST/HIV/Aids para gays, HSH travestis em 100% dos municípios prioritários.	1.1. Discutir e implantar capacitação e sensibilização contínua de profissionais dos serviços de saúde no atendimento as DST/HIV/AIDS em temas relacionados ao universo e demandas dos gays, outros HSH, das travestis, frente a esses agravos à saúde e ao combate ao estigma e discriminação devido à orientação sexual e identidade de gênero.
	1.2. Produção e divulgação de um material informativo referencial sobre especificidades e contextos de vulnerabilidade associados à epidemia do HIV/AIDS e agravos à saúde desta população.
	1.3. Promoção da discussão e da inclusão das especificidades de saúde das travestis nas ações de assistência e tratamento de Travestis que vivem com HIV/AIDS.
2. Ter até 2012 implantado em 100% dos serviços de DST/Aids ações complementares de assistência, na perspectiva da saúde integral, que contemplem as especificidades de gays, outros HSH, travestis	2.1. Divulgar na rede dos serviços de atendimento especializados as recomendações para profilaxia pós exposição sexual.
	2.2.. Capacitar profissionais de saúde para a implantação (diagnóstico, tratamento e acompanhamento) da profilaxia pós-exposição, para a revisão de rede referência e contra referência para profilaxia pós-exposição e para a assistência das pessoas que tiveram exposição sexual.
	2.3. Elaborar diretrizes para prevenção de câncer anal; com capacitação dos profissionais de saúde; previsão de insumos necessários; articulação da rede de referência laboratorial e rede de serviços de atenção secundária e terciária.
3. Ter até dezembro de 2012, incorporado na rede de atenção às vítimas de violência sexual, o atendimento a gays, HSH e travestis, articulando os diversos níveis de complexidade de atenção, garantindo os procedimentos de prevenção, tratamento e profilaxia para as DST/Aids.	3.1. Realizar diagnóstico da situação de violência sexual entre gays, HSH e travestis a partir da inclusão desse quesito na ficha de notificação de violência.
	3.2. Realizar encontros regionais com todos os profissionais que participam da rede de atenção à violência sexual para discussão do tema.
	3.3. Produzir material de comunicação social com conteúdo regional sobre o tema.
	3.4. Ampliar a rede de atendimento à violência sexual.
	3.5. Revisar e adequar os fluxos de referência e contra-referência.
4. Ter, até dezembro de 2012,	4.1. Definição de documento de referência sobre as



## DST-AIDS HEPATITES VIRAIS

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS

implantado em 100% dos serviços que atendem pessoas vivendo com HIV/Aids práticas de respeito à diversidade sexual e de inclusão de gays, outros HSH e travestis nos 145 municípios prioritários.	necessidades e especificidades de gays e outros HSH e travestis no tratamento da infecção pelo HIV.
	4.2. Inclusão, nos Planos de Ações e Metas, de ações específicas para a qualificação dos serviços de saúde que atendem DST e AIDS.
	4.3. Realização de formações e produção de material de referência para a organização dos serviços de saúde e a formação de seus profissionais para acolher e não discriminar gays e outros HSH e travestis.
	4.4. Inclusão de quesitos sobre a incorporação de práticas de respeito à diversidade LGBT em processos de monitoramento dos serviços.
	4.5. Sensibilizar e capacitar a rede de saúde em assistência a HIV/Aids quanto a prevenção integral e práticas de respeito a diversidade.
	4.6. Realizar ações intersecretariais (SES e SEADS) objetivando medidas de respeito aos direitos humanos das travestis vivendo com HIV/Aids que acessam as casas de apoio e equipamentos de assistência social
5. Ter implementado, até dezembro de 2012, três ações de enfrentamento do estigma associado à soropositividade no universo social e cultural de gay, outros HSH e Travestis	5.1. Promoção e ampliação de discussão sobre estigma e preconceito em todos os fóruns envolvendo gays, outros HSH e travestis
	5.2. Incentivo a inclusão desse tema nas práticas e ações dos projetos governamentais e da sociedade civil que atuam com pessoas vivendo com HIV e de prevenção entre gays, outros HSH e travestis
	5.3. Realizar ações intersecretariais (SES, SEADS, gestão pública, Justiça, Cultura, Educação e Esportes) objetivando medidas de respeito aos direitos humanos dos gays e outros HSH e das travestis vivendo com HIV/aids, visando à redução do estigma, reinserção social e melhoria da auto-estima e da qualidade de vida.

**Objetivo 4** Promover políticas e ações intersetoriais para a redução das vulnerabilidades as DST/HIV/Aids vivenciadas por Gays, outros HSH e Travestis.

OBJETIVOS	ATIVIDADES
1. Até 2012 ter articulado com a Secretaria de Estado da Educação, os 145 municípios prioritários e instituições que atuam com jovens - incluindo instituições de ensino e pesquisa - o desenvolvimento de ações para	1.1. Fomento às equipes gestoras para incluir instituições que trabalham com jovens nos seus municípios para desenvolver ações de prevenção as DST/AIDS.
	1.2. Fomentar e dar subsídios técnico-político para que as equipes gestoras realizem atividades contínuas nas escolas com a participação de profissionais da



## DST-AIDS HEPATITES VIRAIS

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS

<p>gays, outros HSH e travestis nesta faixa etária.</p>	<p>educação, alunos e comunidade. 1.3. Discutir com a Secretaria de Educação a inclusão de temas associados ao combate do estigma e preconceito, à promoção do respeito às especificidades do universo das travestis, nas estratégias estaduais de educação, saúde e direitos humanos</p>
<p>2 Ter desenvolvido até dezembro de 2012 ações voltadas para ampliação da responsabilidade social de empresas no enfrentamento das DST/HIV/Aids junto aos gays, outros HSH e travestis.</p>	<p>2.1. Realizar reuniões com o Conselho Empresarial de DST/Aids estadual para divulgação da lei 10.948 nas empresas e estímulo a realização de ações de visibilidade LGBT nas empresas. 2.2. Reuniões de sensibilização do setor empresarial, contemplando a participação de empresários com negócios dirigidos ao público homossexual, da sociedade civil e do Conselho Empresarial de DST/Aids estadual. 2.3. Apoio técnico aos empresários com negócios dirigidos para homossexuais para realização de campanhas e outras ações de prevenção das DST/Aids</p>
<p>3 Ter uma rede articulada entre a CE DST/Aids e as Secretarias da Justiça, Cultura, Segurança Pública, Assistência Social, os Centros de Referência de Promoção da Cidadania LGBT, CADS do município de São Paulo e Coord. De Políticas para a Diversidade Sexual do Estadual para o desenvolvimento de ações conjuntas com ênfase no combate a Homofobia e Transfobia, incluindo as correlacionadas as DST/Aids</p>	<p>3.1. Desenvolver ações articuladas para prevenção das DST/Aids entre a população LGBT 3.2. Garantir espaços presenciais institucionais regulares de discussão das ações desenvolvidas por essa rede 3.3. Estimular a participação da sociedade civil, principalmente de grupos e ONG que atuam junto às travestis, no Comitê Técnico da Diversidade Sexual da CE Estadual DST Aids/CRT e em outros Comitês de prevenção. 3.4. Elaborar Material de formação para os servidores públicos sobre diversidade sexual e combate à homofobia e transfobia, direitos humanos e prevenção as DST/Aids 3.5. Ter pactuado com as secretarias estaduais até 2012 a inclusão dos temas de diversidade sexual e combate a homofobia, transfobia e prevenção as DST/HIV/ Aids na formação inicial e continuada de servidores públicos, prioritariamente das áreas de saúde, educação, segurança pública, justiça e cultura 3.6. Estimular os municípios para ampliação e fortalecimento do diálogo e articulação entre representantes dos movimentos sociais organizados, com gestores, gerentes e profissionais dos serviços de saúde e assistência social e Conselhos de Direito e Conselhos Tutelares. 4 Ter, até 2012, estabelecido ações de prevenção e assistência aos gays, HSH, travestis que estejam privadas de liberdade no Sistema Penitenciário (SAP) e Fundação Casa.</p>



## DST-AIDS HEPATITES VIRAIS

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS

	<p>4.1. Fortalecer a articulação entre CE DST/Aids, programas municipais de DST/Aids, GVE, CADS Estadual e SAP para o desenvolvimento de ações de prevenção e assistência às DST/HIV/Aids para travestis, e HSH privados de liberdade.</p>
	<p>4.2 Discutir e realizar ações de prevenção sobre diversidade LGBT e vulnerabilidades junto a adolescentes em regime de medidas sócio-educativas (internação e internação provisória) em parceria com a Fundação Casa.</p>
	<p>4.3. Produção de material educativo sobre prevenção do HIV e das DST e Direitos Humanos dirigido a gays, outros HSH e travestis nos presídios.</p>
	<p>4.4. Estimular através dos editais de projetos para OSC o desenvolvimento de ações de prevenção voltadas à população adulta e adolescente privada de liberdade, com recorte em sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero.</p>

**Objetivo 5** Aprimorar o conhecimento sobre necessidades, comportamentos, atitudes, práticas (sexuais e outras), contextos de vulnerabilidade e cenário epidemiológico de gays, outros HSH e travestis para subsidiar ações de enfrentamento as DST/Aids.

OBJETIVOS	ATIVIDADES
1 Ter ampliado e divulgado até dezembro de 2012, conhecimento sobre comportamento, tendências epidemiológicas, prevalência e situações de vulnerabilidade ao HIV/ DST e hepatites no segmento de gays e outros HSH e travestis.	1.1. Levantamento e avaliação de estudos realizados por municípios, ONGs e Universidades, com foco nestas populações.
	1.2. Estimular e realizar pesquisas comportamentais e de soroprevalência do HIV e hepatites junto a esses segmentos.
	1.3. Realizar levantamento nos prontuários do CRT (CTA, Ambulatório de DST e Ambulatório de HIV/Aids) para identificar e o número de travestis usuárias e o número de travestis HIV+ em acompanhamento no CRT/DST-aids
	1.4. Realizar diagnóstico situacional (perfil social-cultural, comportamental e epidemiológico) associados às DST/HIV/aids das travestis no Estado de São Paulo.
	1.5. Definição de mecanismo para coleta e sistematização de conhecimento e informações relacionadas às travestis. Coleta de dados sobre esta população durante as Paradas anuais (Estado/ONG). Sistematização e divulgação dos dados existentes e pesquisas em andamento que enfoquem travestis;
	1.6. Definir linhas prioritárias de pesquisa para o ESP (municípios) e divulgar para agencias de



## **DST-AIDS HEPATITES VIRAIS**

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS

	<p>financiamento de pesquisa a necessidade de investimento em estudos voltados para o segmento de gays e outros HSH e travestis.</p> <p>1.7. Incluir no boletim epidemiológico 2010 a análise específica sobre a epidemia entre gays e outros HSH no ESP.</p> <p>1.8. Incluir na Revista Bandeiras positivas 2009 uma matéria sobre aspectos específicos relacionados a gays e outros HSH e travestis.</p> <p>1.9. Criar uma biblioteca virtual para divulgação e difusão de artigos científicos sobre o tema.</p> <p>1.10. Realizar seminários de divulgação de resultados de pesquisas e experiências bem sucedidas.</p> <p>1.11. Sistematização e divulgação dos dados existentes e pesquisas em andamento que enfoquem as populações prioritárias (HSH/ travestis);</p>
<p>2 Ter, até dezembro de 2012, aprimorado a vigilância epidemiológica do HIV/Aids e das DST para os segmentos de gays e outros HSH e travestis.</p>	<p>2.1. Realização de estudos para determinar e acompanhar a prevalência e a incidência do HIV/aids e das DST e das hepatites entre gays e outros HSH.</p> <p>2.2. Incluir na revisão da proposta de vigilância epidemiológica das DST em serviços sentinelas de DST a investigação de aspectos específicos relacionados a gays e outros HSH e travestis e aprofundar análise.</p> <p>2.3. Realização de seminários para discussão de metodologias de pesquisa voltados para essa população.</p>